

Brasil Energia – 22/04/2009

Pessimismo na distribuição

Antonio Carlos Sil

A desaceleração da economia, associada a maiores exigências de desempenho, tarifa dolarizada de Itaipu e explosão dos custos dos encargos de serviços do sistema (ESS) estão aumentando substancialmente o risco de negócio da área de distribuição de energia, alerta o presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales.

Somente os valores de ESS saltaram de R\$ 200 milhões, em média, para R\$ 2 bilhões, em razão da ampliação do acionamento de usinas térmicas. O encargo só pode ser repassado para a tarifa durante o processo de reajuste anual. Até lá, a distribuidora tem que arcar com o prejuízo.

O recuo do consumo foi agravado pelas maiores exigências da Aneel em relação à qualidade do serviço. Com isso, a receita cai e sobem os gastos.

A empresas que fizeram grandes expansões no âmbito do Luz para Todos também estão em situação delicada, porque os custos de manutenção aumentaram significativamente sem grande contrapartida da receita. "Os novos sistemas são mais distantes, mais vulneráveis e por isso vão precisar de maior atenção", afirma Sales.

O crédito de longo prazo também pode escassear para o segmento, uma vez que muitas empresas têm seu término de concessão nos próximos anos.